

Introdução

O problema fundamental não é adaptar a máquina para uma estética artesanal "Standard", e sim o de pensar em uma nova estética "Standard" para novos métodos de produção em massa.

Em outras palavras, o que é fundamental e preliminar para qualquer solução prática da divisão existente entre arte e indústria, é um claro entendimento, não só do processo da moderna produção, mas também da natureza da arte.

Enquanto não reduzirmos o trabalho de arte ao essencial, despojando-o de tôdas as irrelevâncias impostas por uma particular cultura ou civilização, o problema não terá solução alguma.

O primeiro passo é definir a arte. O segundo é estimar a capacidade da máquina para produzir trabalhos de arte.

O problema é em princípio lógico ou dialético. É a definição do normal ou universal elemento de arte.

Devemos estar de acôrdo, não ^{só} com os trabalhos de arte quais sua única função é satisfazer o senso ou o intellecto, mas sim com os trabalhos de arte que adicionam uma performance de função utilitária.

Assume uma falsa teria se o objeto em questão cumprir sua função no máximo de eficiência, e possuir "Ipsa facto" a qualidade estética necessária.

Para este argumento devemos replicar que um objeto cujas funções perfeitamente planejadas e ainda provavelmente possuído de uma qualidade estética, esta conexão ainda não é particularmente necessária.

Valores estéticos são absolutos ou universais, para os quais um objeto restrito pelas suas funções ou sua forma particular, deve apelar.

Por várias razões pelas suas particularidades, não podem assumir inevitavelmente.

Muitos dos quais estão relacionados com a produção industrial, não estão normalmente interessados em tais distinções metafísicas. Mas assim como a ciência física e química são necessárias para o material e o lado estrutural de suas produções, também a ciência da arte é necessária para o lado formal; e o problema da relação entre a arte e a indústria, nunca será resolvido a menos que os industriais se dispuserem a consultar um "expert" em teoria da arte, igualmente como é consultado o "expert" em física e química.

Até o momento o homem prático, de negócios, foi quem resolveu o problema.

Os engenheiros que construirão a "Forth Bridge", o "Crystal Palace", e quem mais recentemente resolveu a forma do automóvel, do Avião foram os primeiros, inconscientemente a sugerir os elementos de uma nova estética.

Suas sugestões foram captadas por arquitetos e desenhistas mais conscientes, e uns poucos espíritos pioneiros, e gradualmente a velha e impropria tradição foi descartada,

continúa

e uma tradição baseada em realidades práticas foi envolvida.

O PROBLEMA HISTÓRICO E ASPECTOS TEÓRICOS

A natureza da forma em arte

A palavra forma é regularmente usada em todas as discussões sobre arte moderna, porém, nem sempre usada com a devida propriedade como convém o termo, por si complexo.

O termo forma traz consigo muitas noções e quanto vago é para tantos assuntos em que é comumente usado.

Num trabalho de arte dizemos forma quando deveríamos dizer formato, ou pela forma de um trabalho de arte diríamos simplesmente formato.

Até a composição de um quadro é meramente a redução de dimensões de aspecto tridimensional de coisas, ainda que para esta a composição bi-dimensional seja ainda um formato.

O possível número de formatos é infinito, e o artista ao selecionar uma forma particular, é governado ou por uma lei ou por instinto.

O homem primitivo ao fazer seus utensílios (objetos) era governado por considerações de utilidade (a flexa deveria ter uma ponta aguda) a forma evoluiu na direção de uma eficiência, funcional.

Porém, chegou o momento de uma civilização evoluída e com ela os problemas de uma escolha entre igual eficiência de objetos de diferentes formas.

O momento em que esta escolha é feita opera-se um julgamento estético.

Quais os motivos que levam o homem a escolher esta ou aquela forma? Tais motivos, podemos dizer, podem ser conscientes ou inconscientes. Tampouco o homem faz sua seleção porque acredita ser esta ou aquela forma melhor, mesmo depois de um raciocínio ou observação, ou possivelmente não pense nada a respeito o homem age, como dissemos, instintivamente.

Desde que excluimos o motivo da eficiência, a escolha racional deve ser determinada por alguma consideração exterior do objeto ele mesmo, isto é, como uma consideração derivada da observação do objeto no seu mundo natural. Agora num estágio muito breve do pensamento humano, o homem descobriu certas proporções e certas formas contrastes na natureza.

Podemos somente especular em que estas descobertas vieram a ser feitas, feitas elas foram sobre elas foram baseadas toda uma filosofia universal.

Esta filosofia alcançou sua máxima definição e formulação na Grécia - por Pitágoras e Platão

continuação

Concordando com esta filosofia, todo o universo é baseado em números! Tudo foi ensinado e resolvido em séries duplas e qualquer relação poder ser expressa numa proporção numérica. 4

"Divina proporção-(dividir qualquer proporção definida)

Corte de ouro

- Citar frase de Ruskin" All beautiful lines are drawn under mattematicas law organically transgressed"

Recolocação do problema

A máquina pode produzir trabalhos de arte satisfatoriamente?
Ou convém dizer, deve a máquina continuar a tradição dos ornamentos característicos da arte Européia desde a Renascença?

Se este seria o único problema a resposta já foi dada a muito tempo pela demonstração prática.

O produto da máquina não necessita de tais ornamentos, e se houvesse necessidade, não deveria produzir tais produtos.

A máquina rejeitou o decorativo, esta estabelecida para sempre ela mesma. Estamos irrevogavelmente na era da máquina na era industrial. Ainda como tema desta discussão tenhamos presente a pergunta: Pode a máquina produzir um trabalho de arte? Uns poderiam indagar quando e como a máquina pode satisfazer o impulso estético, satisfação qual acreditamos ser uma necessidade biológica? Outros indagarão, pode o homem encontrar na produção da máquina aquela ciência estrutural a qual é um elemento em todas as artes? Ainda por um outro ângulo, qual a função do artista na era da máquina,?

A primeira pergunta inclui todas estas perguntas subsidiárias.

Uma discussão sobre todas as naturezas e gêneros de arte, nos levaram a dois tópicos característicos.

Arte humanística - figurativa, a qual se propõem e se compromete com a expressão em forma plástica, dos ideais e emoções humanas.

Arte abstrata - não figurativa, a qual não se propõem nada além de fazer(objetos) cuja forma plástica apelam para a sensibilidade estética. Podemos encontrar, além disso, objetos abstratos que apelam para a nossa sensibilidade por razões racionais ou físicas porque obedecem a uma certa regra de simetria ou proporção ou porque apelam talvez não somente a nossa sensibilidade no sentido da palavra e sim por alguma faculdade obscura inconsciente, atraz da análise. Feitas estas distinções, minha contestação é agora aquela da Arte Utilitária, objetos desenhados primariamente para uso. Estes podem ser institucionais bem como racionais. A forma do objeto para uso não é simplesmente uma questão de harmonia ou proporção no sentido geométrico, mas pode ser ser criado e apreciado pela apreensão intuitiva.

Standarização

Não há objeção a fazer(desde que reúna todos os valores estéticos, desde conformarem todos os outros valores estéticos requeridos.

A qualidade do individual deve ser sacrificada na era da máquina.

Continúa

Valores formais na arte da máquina

Quer que, o produto final da máquina seja desenhado ou determinado por alguma sensibilidade de valores, formais, este produto pode ou pertence a um trabalho abstrato de arte no sùtil senso de térmo.

É somente a geral confusão entre arte e ornamento, e a geral inabilidade de ver a distinção entre arte humanística e abstrata, e a grande diferença entre racional abstração e institucional abstração que nos previne, que faz com que rechassemos muitos dos produtos existentes na era da máquina, como trabalhos de arte.

A existencia de uma forma institucional no produto da máquina, são demonstradas pelos exemplos atuais:- o carro, a máquina de escrever, etc.

O problema educacional

Precisamos criar uma nova consciência estética da forma. Por um fim no falso, superado ideal de beleza, idéias de gosto superficial, de uma cultura calcada em tradições passadas.

O problema na produção em massa é inteiramente diferente. Nada menos que uma completa revisão em nosso atual sistema educacional tão longe de seus propósitos com as questões de arte e técnica, trará uma renovação de resultados satisfatórios.

As possibilidades de uma vital mudança de atitudes foi demonstrada pela "Bauhaus".

De sua experiência tivemos uma demonstração prática do problema, de métodos que podemos ainda adotar. Quotizemos os métodos escritos por Walter Gropius.

"A transformação do artesanato para a produção em massa da máquina preocupou a humanidade por algumas décadas.

Ao invés de presentir o tacto real do problema do "Design" o homem estava satisfeito com estilos confusos e decorações convencionais. Este estado de coisas teve ser termo por fim. Uma nova concepção de projetos baseados em realidades se desenvolveu, é com ela veio uma nova mudança na percepção do espaço.

A "Bauhaus" aceitou a máquina essencialmente como o moderno veículo da forma, e se vinculou a ela nos devidos termos.

Seus recintos de trabalho, verdadeiros laboratórios nos quais os desenhos práticos de produtos atualizados, eram concientemente trabalhados como modelos para produção em massa e seguidamente testados e melhorados.

Contudo o artesão e a indústria devem ser entendidos como opostos, porém, mantidas as devidas relações de aproximação entre um e outro.

"Fomos pelo princípio que o desenho artístico não seria nem intelectual, e nem uma preocupação só de materiais, mas simplesmente uma parte integral do verdadeiro elemento da vida."

Continuação

"Além disso a renovação de uma mentalidade artística trouxe consigo aquele novo elementar conhecimento o qual estava implícita uma nova concepção do "Design" ao mesmo tempo que uma transformação técnica na indústria providenciou novas ferramentas para suas realizações. Nosso objetivo foi promover ambas, juntar ambas mentalidade, para liberar o artista creativo, do mundano e reintegrá-lo no trabalho diário de um mundo de realidades, e ao mesmo tempo alargar e harmonizar o rígido, e quase exclusivo espírito material do homem de negócios".

.....

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

- + Simultaneidade
- x Relatividade x Espaço
- + causalidade
- x Velocidade da luz

Espaço - tempo

Espaço medível

Tempo medível pelo espaço percorrido
pelo movimento dos objetos